

Este número regular conta com 8 textos distribuídos em 3 seções: 5 artigos, 1 peça em domínio público (*O caminho do céu* – drama em um ato, de Júlia Lopes de Almeida), com apresentação escrita especialmente para a revista pela pesquisadora Michele Asmar Fanini, e 2 peças curtas.

Abrindo a seção **Artigos**, Fernando Marques apresenta “Fidalgos e graciosos: a comédia em Portugal do *Auto de Filodemo*, de Luís de Camões, às óperas de Antônio José da Silva”, texto no qual expõe questões relativas à época da criação das peças, como a condição feminina, as injustiças da Justiça e a linguagem das elites, frequentes objetos de sátira dos graciosos.

Em “A honra no teatro espanhol do século XVII”, de Gabriel Furini Contatori, o autor analisa o conceito de honra no teatro espanhol do século XVII, a partir de peças de Lope de Vega e Tirso de Molina. Com base em pesquisa bibliográfica e analítica, reconstrói convenções poético-retóricas e teológico-políticas do período. Demonstra que a honra é associada à virtude, à opinião alheia e à justiça distributiva. Mostra ainda que esse conceito é metaforizado por imagens como a cana e o vidro.

“O uso de expedientes expressionistas nas peças *Not about nightingales*, de Tennessee Williams, e *The hairy ape*, de Eugene O'Neill”, de Letícia Polizelli Nascimento e Maria Silvia Betti, analisa o uso de elementos expressionistas e experimentais nessas peças, adotando uma abordagem comparativa da dramaturgia, com foco em procedimentos formais não realistas. Demonstra que ambas as peças representam o distanciamento do indivíduo no mundo moderno por estratégias distintas. Conclui-se que o expressionismo foi ressignificado no teatro estadunidense do século XX.

Em “Dramaturgia para/com as infâncias: uma experiência de quintal – “Brincar, brincar, brincar até a cidade virar brinquedo””, Laila Sala e Lucas Larcher analisam a criação dramatúrgica do Grupo Teatral Esparrama a partir da escuta de crianças. Os processos, iniciados no projeto *Navegar* (2017) e desenvolvidos até o espetáculo *Cidade Brinquedo*, baseiam-se em práticas colaborativas. A reflexão articula imagens poéticas de Manoel de

Barros aos conceitos de experiência e práxis. Conclui-se que o brincar é uma forma de expressão e transformação da cidade por meio do teatro.

“Performatividade e política em *Cárcere ou porque as mulheres viram búfalos*”, de Kil Abreu, trata das relações entre sociedade e teatro a partir da dramaturgia e da encenação da peça de Dione Carlos realizada com a Companhia de teatro Heliópolis. Investiga-se como a montagem apresenta a tensão entre duplos de categorias, como classe social e identidade.

A seção **Peças em domínio público** nos traz “Júlia Lopes de Almeida e as encenações da ‘*belle époque tropical*’”, de Michele Asmar Fanini, no qual a pesquisadora propõe apresentar brevemente a trajetória social e literária da escritora Júlia Lopes de Almeida, com ênfase na sua produção dramatúrgica, servindo como preâmbulo à publicação de *A caminho do céu* – drama em um ato, primeira peça escrita pela autora quando tinha 21 anos, em 1883.

Finalizando este número, a seção **Peças curtas** apresenta duas produções. “O texto”, de Leonardo Simões, peça na qual um ator e um diretor formulam uma encenação a partir do poema “Gritos de angústia”, de Oswaldo de Camargo. Com metalinguagem, poesia e dramaturgia, tanto autor como os atores convergem no mesmo sentido: o grito dos pretos não podem ser nem encenados nem escritos.

“Maria Cora: uma adaptação machadiana”, de Marcos Alexandre Sena da Silva, peça na qual a quebra da quarta parede emula o recurso machadiano de aproximar os conflitos psicológicos ao público, evidencia também a tensão social e moral apresentada no conto, num exercício de leitura crítica e criativa da literatura brasileira.

Agradecemos às(aos) autoras(es) e às(aos) pareceristas desta edição pela confiança no trabalho da revista.

Desejamos uma excelente leitura a todas as pessoas interessadas em dramaturgia e teatro.

Fulvio Torres Flores
Editor-chefe

Esther Marinho Santana
Fabiano Tadeu Grazioli
Maria Clara Gonçalves
Nayara Brito
Editores adjuntos

Dezembro de 2025